



- Neste Natal...
- Dia Mundial da Paz - 1 de janeiro
- Ecos da Assembleia do mês dezembro
- Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus

- O Nosso Grupo...
- Atitude do Mês
- Para refletir: "As quatro velas"
- Cantinho do Leitor
- A Não Esquecer

C
A
M
O
N
H
A
N
D
O

Desejo-lhe, para o Novo Ano de 2012

*12 meses de misericórdia,
52 semanas de bondade,
365 dias de mansidão,
8.760 horas de perdão,
525.600 minutos de alegria,
3.153.600 segundos de amor,
que é o laço da perfeição.*

(cf. Colosseenses 3,12-14)



NESTE NATAL...

Enquanto na paz das nossas casas repartíamos os alimentos da consoada; enquanto as nossas famílias se reuniam e trocavam presentes e sentimentos; enquanto demandávamos as nossas igrejas para a celebração festiva do nascimento do Messias; enquanto os nossos ouvidos se enchiam do som das belas músicas desta quadra; enquanto os olhos se detinham nos presépios ou nas árvores iluminadas; enquanto e apesar da “crise”, ainda nos sobrava algo para repartir; enquanto os nossos corpos cansados repousavam no aconchego das nossas camas....

Num país distante, igrejas católicas eram atacadas à bomba e várias dezenas de pessoas, de católicos, eram mortos!

Um grupo de fanáticos religiosos espalhou a morte. Pessoas que apenas queriam celebrar a sua fé no “Príncipe da Paz” foram colhidas pelo ódio assassino!!!

Igrejas destruídas, mas sobretudo pessoas mortas pelo ódio. Mártires dos nossos dias.

Também isto é uma das imagens dos nossos dias que esperamos não mais se venham a repetir.

É preciso semear a tolerância e o perdão para se poder chegar a uma verdadeira convivência fraterna. Ela é possível e obrigatória, para bem da humanidade.

P. Magalhães

DIA MUNDIAL DA PAZ - 1 DE JANEIRO



O Dia da Paz foi criado pelo Papa Paulo VI, no dia 8 de dezembro de 1967. Na mensagem que ele enviou, pretendia que este dia fosse celebrado sempre no primeiro dia do ano civil (1 de janeiro), a partir de 1968, acontecimento que se sucede até hoje.

Na sua primeira mensagem para este dia, o Papa Paulo VI dirigia-se a toda a humanidade: "Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade, para os exortar a celebrar o Dia da Paz, em todo o mundo, no primeiro dia do ano civil, 1 de Janeiro de 1968. Desejaríamos que depois, cada ano, esta celebração se viesse a repetir, como augúrio e promessa, no início do calendário que mede e traça o caminho da vida humana no tempo, que seja a Paz, com o seu justo e benéfico equilíbrio, a dominar o processar-se da história no futuro".

A proposta de dedicar à Paz o primeiro dia do novo ano não tem a pretensão de ser qualificada como exclusivamente religiosa ou católica. Muito pelo contrário, seria uma forma de desejar que se encontrasse a adesão de todos os verdadeiros amigos da Paz, tal como fez referência sua santidade o Papa Paulo VI: "A Igreja católica, com intenção de servir e de dar exemplo, pretende simplesmente lançar a ideia, com a esperança de que ela venha não só a receber o mais amplo consenso no mundo civil, mas que também encontre por toda a parte muitos promotores, a um tempo avisados e audazes, para poderem imprimir ao Dia da Paz, a celebrar-se nas calendas de cada novo ano, caráter sincero e forte, de uma humanidade consciente e liberta dos seus tristes e fatais conflitos bélicos, que quer dar à história do mundo um devir mais feliz, ordenado e civil".

Enquanto cristãos, celebremos este dia conscientes da sua importância!

(G.L)

ECOS DA ASSEMBLEIA DO MÊS DE DEZEMBRO

No domingo, dia 11 de dezembro, realizou-se a habitual assembleia mensal. Muitos foram os casais que responderam ao convite para estarem presentes nesta assembleia dedicada à família. A introduzir, foi apresentado um tema de Carlos Paião que acompanhado de imagens muito bonitas e sugestivas, levou os casais presentes a recordar o início do seu matrimónio; o assistente diocesano, lembrou que a arte é o modo mais belo de exprimir a vida, desde logo, através da poesia e quando a esta se juntam a música e a imagem, então a mensagem adquire outra eficácia. Foi isso que aconteceu aqui, especialmente para os casais presentes que, na sequência do clima criado, se ofertaram um pequeno coração que servirá para, em situações de dificuldade, se lembrarem de que estão juntos em

Deus e de que, juntos com Deus, vencerão. Foi bonito o louvor que alguns casais, em representação de todos, deixaram brotar dos seus corações. Seguidamente e retomando o costume de pedir a bênção, entretanto perdido e que seria bom reavivar, os casais abençoaram-se mutuamente. O encontro encerrou, como sempre, com a Eucaristia. Neste 3º domingo do Advento, o Evangelho punha à nossa frente a figura de João

Batista, uma das três figuras que nos ajudam a viver este tempo de espera. João que, pela sua forma pouco habitual de viver, vestir, falar, levava as pessoas a perguntar “Quem és tu?” É também hoje a pergunta que a sociedade faz aos cristãos? Quando veem os verdadeiros cristãos a viver a sua fé, também perguntam “Quem és tu?” O que te faz, ao domingo, ir à missa em vez de ficares sossegado em casa



porque vais uma vez por semana ao grupo de oração' quem és tu que és fiel ao teu marido/esposa, que não reduces a tua paternidade/maternidade ao mínimo, que acompanhas os teus pais idosos ou que gastas 1 hora a escutar alguém que precisa de conselho ou consolo ... que vieste esta tarde aqui, em vez de ir ao cinema ... Tal como escutamos em Isaías, também Ele me ungiu e me enviou; podemos então responder: sou

testemunha de uma forma de ser e de estar no mundo. Independentemente da minha situação ou profissão, eu sou a imagem visível de Deus. João interpelava, atraía. A pergunta, nesta tarde, também é para cada um de nós “Quem és tu?” Oxalá cada um possa responder: sou um homem/mulher de Paz, de Esperança, de Alegria. Um Santo e Feliz Natal. (M.A.A.)

Muitos foram os casais que responderam ao convite para estarem presentes nesta assembleia dedicada à família.

SOLENIDADE DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS



Embora Santa Maria fosse venerada como Mãe de Deus desde os começos da Igreja, a festa ficou estabelecida a partir da proclamação dogmática desta verdade de fé no século IV. Em 1931, Pio XI dispôs que se celebrasse em toda a Igreja no dia 11 de outubro. Paulo VI determinou que fosse transferida para a quadra do Natal, precisamente no dia da Oitava, que coincide com o começo do ano (dia 1 de janeiro). A oração para depois da comunhão provém de uma antiquíssima liturgia que remonta ao século VII, com uma bela modificação em que se invoca Maria como Mãe da Igreja. Foi a primeira vez que se introduziu este título mariano na liturgia.

A Igreja Católica quer começar o ano pedindo a proteção da Santíssima Virgem. A festa mariana mais antiga que se conhece no Ocidente é a de 'Maria Mãe de Deus. Já nas catacumbas, os antiquíssimos subterrâneos cavados debaixo da cidade de Roma onde se reúnem os primeiros cristãos para celebrar a Missa nos tempos das perseguições, há pinturas com essa invocação: Maria, Mãe de Deus. Cristo, que é Deus, formou sua própria Mãe, e podemos imaginar que lhe deu as melhores qualidades que uma criatura humana pode ter.

Como é belo repetir o que dizia Santo Estanislau: 'A Mãe de Deus é também minha mãe'. Quem nos deu sua Mãe santíssima como nossa mãe ao dizer na Cruz ao discípulo que representava a toda a humanidade: 'Eis aqui tua Mãe, será capaz de nos negar algum favor, se o pedirmos em nome de Maria Santíssima?

Quando em 431 o herege Nestório se atreveu a dizer que Maria não era a Mãe de Deus, reuniram-se em Éfeso (cidade onde a Santíssima Virgem passou seus últimos anos na Terra) os 200 bispos do mundo e, iluminados pelo Espírito Santo declararam: 'A Virgem Maria é Mãe de Deus porque seu filho, Cristo, é Deus'. E, acompanhados por todo o povo da cidade que os rodeava, portando tochas, fizeram uma grande procissão cantando 'Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

(<http://gloriaeluz.blogspot.com/2008/10/santa-maria-me-de-deus.html>)

O NOSSO GRUPO...

Nome: Fermento é Esperança

Local: Porto

Paróquia: Paróquia de Paranhos **Freguesia:** Paranhos

Dia de Oração: Terça feira **Hora:** 21h30

1- Como nasceu o vosso grupo?

Era uma vez duas entusiastas religiosas de vida ativa, ainda jovens que frequentavam um grupo de oração, á semana e à noite, o que lhes causava sérias dificuldades ... (*duas meias medidas de farinha*).

Era uma vez uma jovem cheia de amor à Igreja e cheia de Esperança, que vivia só, na cidade do Porto ... (*meia medida de farinha*).

E havia uma senhora casada, atribulada mãe de seis filhos adolescentes, que tinha uma casa grande ... (*mais meia medida de farinha numa masseira? Num alguidar?*)

E havia duas outras senhoras casadas cujos corações sangravam por graves desgostos familiares. Senhoras de muita Fé e Caridade procuravam força e o aconchego de um grupo de oração, mas a horas mais convenientes ... (*mais duas meias medidas de farinha*).

O NOSSO GRUPO... (CONT.)

A dada altura, as primeiras quatro reuniram-se na casa grande. Rezaram ... Leram Mt 13,33 ... E sentiram que Deus lhes dizia:

-“Forme-se o grupo *Fermento é Esperança!*”

E onde estava a Mulher? - *Era uma tarde de sábado, dia 13 de Outubro ...*

E o fermento? Onde encontrá-lo? *No princípio era o caos e o Espírito de Deus pairava sobre as águas ...*

(Texto elaborado por uma das fundadoras no 30º aniversário do grupo)

2- Em média, quantas pessoas participam na oração?

Entre 30 a 35 pessoas.

3- Têm apoio habitual do pároco?

Uma vez por mês, na primeira terça-feira vem expor o SSmo Sacramento e reza connosco. Em Maio e nas festas de N^a Sr^a da Saúde, encarrega o grupo de orientar a oração do Terço no dia de oração. Damos graças a Deus pela sua solicitude e simpatia pelo grupo.

4- Qual a reação dos outros grupos apostólicos da sua paróquia relativamente ao vosso grupo de oração?

Sendo a maior parte dos elementos do grupo de várias paróquias diferentes, não tem havido reações nem favoráveis nem desfavoráveis.

5- Em que ponto da oração carismática sentem mais facilidade? E mais dificuldade?

A oração segue a dinâmica habitual nestes encontros, sendo que o bom acolhimento é um dos dons do grupo. Sente-se por vezes dificuldade em levar todos os irmãos presentes a louvar o Senhor, o mesmo se passando com a oração em línguas.

6- As assembleias mensais ajudam em algum aspeto o próprio grupo?

São um precioso instrumento para o crescimento dos irmãos que habitualmente nelas participam e que depois levam essas vivências e interpelações para os irmãos que não puderam ir.



ATITUDE DO MÊS

Natal é “nascimento”, Deus a nascer no mundo...o Menino Jesus de há dois mil anos e de sempre. É Ele o grande presente de Deus e a sua permanente lembrança de nós (Manuel Clemente, Mensagem para a Semana do Anúncio, 2011).

O Natal é um marco na história, é o reacender da chama da fé, é uma nova razão para acreditar em Deus, é mais um sinal do infinito amor que Deus nos tem, é mais uma marca de Deus Pai. O Natal é mais que os presentes, que a árvore de natal, que a ceia...

O Natal é a festa da família. A sagrada família, a fé com que, unidos, ultrapassaram os problemas, a determinação em cuidar do bebé acabado de nascer deve ser exemplo para nós. A fé que a sua história nos transmite deve alimentar a nossa própria fé para que consigamos cuidar dos nossos familiares da melhor forma possível, resguardados pela luz protetora de Jesus.



Contudo, para os cristãos a festa do Natal não termina com o dia do nascimento de Jesus, essa alegria deverá perdurar nos nossos corações para sempre e, tal como os Reis Magos devemos caminhar, seguir a luz de Jesus, para alcançarmos a alegria da **Epifania**.

Epifania é uma palavra de origem grega que significa “manifestação”. Os Reis Magos, oriundos de diferentes cantos do mundo caminharam, incansavelmente, para poder ver a manifestação da luz e da glória de Deus na pessoa do Menino Jesus.



Levaram-lhe presentes dignos de um Rei, ouro, incenso e mirra. Jesus é o verdadeiro Rei! Tal como os Reis Magos, caminhemos para adorar o Deus Menino com o coração cheio de amor! Que sejamos capazes de nos despir das nossas vaidades e que sejamos capazes de adorar o Menino Jesus com a mesma humildade dos Reis Magos.

S.G.

AS QUATRO VELAS

Quatro velas consumiam-se lentamente. O ambiente em redor estava tão silencioso que se podia ouvir o diálogo que tratavam.

A primeira disse:

- Eu sou a Paz! Apesar da minha luz, as pessoas não me conseguem manter, acho que me vou apagar. E, deixando morrer lentamente a sua chama, apagou-se totalmente.

A segunda disse:

-Eu chamo-me Fé! Infelizmente, dizem que não sirvo para nada. As pessoas não querem saber de Deus. Não faz sentido continuar a arder.

Ao terminar de falar, tornou-se tão fraca que uma leve brisa fez com que se apagasse.

Baixinho e triste, a terceira vela manifestou-se.

- Eu sou o Amor! Já não tenho forças para continuar acesa. As pessoas põem-me de lado e só conseguem olhar para si próprias, esquecendo-se até dos que estão à sua volta e que as amam.

E, sem esperar, deixou-se apagar.

Então, uma criança entrou na sala e viu as três velas apagadas.

-Que se passa? Vocês deviam estar acesas. Eu tenho medo do escuro!

- Não temas! Juntos podemos acender as outras velas. Eu sou a Esperança!

Com os olhos brilhantes, a criança pegou na vela da esperança e acendeu todas as outras velas.



PARA REFLETIR

É uma pessoa com esperança? Em que se apoia a sua esperança?

Que a vela da Esperança nunca se apague dentro de nós.

Abrindo Caminhos; Parábolas e Reflexões

CANTINHO DO LEITOR

Um minuto com o Menino Jesus

Abençoi-me, Menino Jesus e rogai por mim sem cessar.

Afastai de mim, hoje e sempre o pecado.

Se tropeço, estende vossa mão até mim.

Se cem vezes caio, cem vezes levantai-me.

Se me deixares Menino Jesus, que será de mim?

Nos perigos do mundo assisti-me.

Quero viver e morrer sob vosso manto.

Quero que a minha vida te faça sorrir.

Olhai-me com compaixão, não me deixes Jesus meu.

Recebei-me e levai-me junto a Vós.

Vossa bênção me acompanhe hoje e sempre.

Amém aleluia.

Rezar um glória.

(Anónimo)

Consagração ao Divino Menino

Oh! Divino Menino Jesus, verdadeiro Filho da Santíssima Virgem Maria, eu Vos saúdo, amo e adoro.

Sob a proteção de Nossa Senhora e de São José, consagro-me inteiramente a Vós.

Abençoi-me, oh! meu Redentor, e ensinai-me a imitar Vossas virtudes e exemplos.

Que o Vosso Sagrado Coração seja a minha força durante a vida e o meu consolo na hora da morte.

Amém.



As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o continuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço eletrónico: jovens@rccporto.com, ou se preferir através da caixa "Cantinho Do Leitor" que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.

A NÃO ESQUECER...

Assembleia de fevereiro

12 de fevereiro pelas 15 horas na Casa Diocesana de Vilar

Encontro do Grupo de Jovens

12 de fevereiro pelas 9h45 na Casa Diocesana de Vilar

Aniversário do Grupo Ora et Labora

9 de janeiro pelas 20h30 no convento de Santa Escolástica em Roriz

Seminários de Vida Nova no Espírito

14, 21 e 18 de Janeiro

4 e 11 de Fevereiro

pelas 15h na Casa Diocesana de Vilar

Formação Dr. José Luis

10 de Fevereiro pelas 21h30

Organização

Grupo de Jovens
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arcediogo Van Zeller, 50

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>